

REDE DE CONHECIMENTO



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
MARANHÃO

GOVERNO DE TODOS NÓS

INFORMATIVO ESPECIAL DA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



GOVERNO DO MARANHÃO LANÇA PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

A partir das ações desenvolvidas ao longo de 2015, que envolveram ações voltadas para a recuperação da infraestrutura das escolas, valorização e desenvolvimento profissional do magistério, apoio pedagógico para assegurar aos estudantes qualidade na aprendizagem, o início da implementação da Rede Estadual de Formação do Maranhão, entre outras iniciativas voltadas para que todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos e idosos possam ter em todas as escolas do Estado o direito a uma aprendizagem de qualidade. É preciso destacar, ainda, a realização de duas medidas consideradas importantes pelos educadores do Estado: o processo democrático de escolha dos gestores das escolas do sistema público estadual e a realização do concurso público para professores(as).

Em 2016 queremos avançar ainda mais.

Com a participação ativa das Equipes Técnicas, Ges-

tores(as), Professores(as) e Estudantes, queremos avançar para que o Maranhão construa um Projeto de Educação Integral que articule escolas e comunidade, transpondo as barreiras das disciplinas, salas de aula e escolas, e que no cotidiano da relação de ensino e aprendizagem teça uma Rede de Conhecimentos com os inúmeros trabalhos de qualidade que as equipes escolares desenvolvem no chão da escola.

Queremos que cada professor(a) e estudante se constituam em protagonistas dessa educação integral, nos Núcleos de Educação Integral que começam a ser inaugurados nesse ano e em todas as escolas do Estado.

Nesse Informativo você, professor(a) e estudante, poderá saber das principais ações que serão desenvolvidas pela SEDUC e como poderá participar e contribuir para mudar a educação no Maranhão.

SEDUC oferece oficinas de comunicação e artes para alunos e professores.
Saiba como participar nas **páginas 4 e 5**



ESCOLA DIGNA E DE QUALIDADE NO MARANHÃO



O Governo do Estado, no início da gestão Flávio Dino, instituiu como política de Estado o “Programa Escola Digna” visando garantir às crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, da cidade e do campo, condições dignas para o estudo e aos professores(as) para o desenvolvimento de um ambiente adequado para oferecer a todos um ensino de qualidade.

O “Programa Escola Digna” tem como objetivo substituir as escolas existentes de taipa, palhoça e barracos, por construções de alvenaria, adequadas para o desenvolvimento das atividades escolares e que serão cedidas aos Municípios.

No total o Governo do Estado irá construir 305 unidades escolares, sendo que, desse total, 151 já foram licitadas e 07 já estão em construção.

Se as condições de infraestrutura são importantes, sabemos que é preciso ainda mais para que se possa ter qualidade no ensino e aprendizagem nos sistemas estadual e municipal. Assim, além da construção das escolas, a SEDUC implementou em 2015 várias ações de assessoria aos municípios, que serão ampliadas em 2016, visando capacitar tecnicamente os gestores(as), formar os técnicos para o acompanhamento e formação dos professores(as) e planejar as políticas educacionais necessárias para elevar os níveis de aprendizagens dos estudantes.

O grande desafio assumido pelo Governo do Estado é garantir que em todas as escolas do Maranhão a equipe

escolar e os estudantes possam desenvolver um projeto educacional que tenha como resultado a formação integral e em tempo integral.

Com esse objetivo a SEDUC, em regime de colaboração com os municípios, até 2018 construirá 30 Núcleos de Educação Integral e 10 Centros de Educação Integral. Nesse ano de 2016 serão inaugurados e iniciarão suas atividades dois Centros e um Núcleo de Educação Integral.

Os Núcleos contarão com sala temática, laboratórios científicos e de tecnologia, sala de arte, sala de línguas, secretaria, direção, sala de descanso de professores(as), sala de descanso de estudantes, administração, quadra poliesportiva, administração, ambulatório, refeitório, vestiários, coreto, entre outros. O Núcleo será o polo articulador e potencializador das atividades e projetos desenvolvidos pelas escolas estaduais e municipais da região.

Para a SEDUC a educação integral deve ser uma realidade em todas as escolas do sistema estadual de ensino. Por esse motivo que 2016 será o ano de implementação de ações que possam mudar a realidade educacional do Estado.

A intenção deste informativo é apresentar aos educadores e estudantes as ações desenvolvidas pela SEDUC em 2015. Em 2016 o desafio continua e você professor(a), você estudante são os protagonistas que construirão a escola de qualidade que tanto desejamos para o Maranhão. O rumo da nossa história depende de cada um de nós!

EM 2015 A SEDUC DESENVOLVEU EM PARCERIA COM OS MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA:

Projeto de Apoio Pedagógico para oferecer formação continuada para Professores nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Letramento em todas as áreas, tendo em vista a melhoria dos indicadores das escolas públicas

Assessoria para formação aos professores dos municípios na modalidade de Educação Especial, Educação Escolar Quilombola, como eixo de transversalidade das ações educativas, visando o cumprimento das diretrizes curriculares da Educação Especial

Programa de Tecnologia Educacional para Correção de Fluxo Escolar/ Projeto Alfabetiza Maranhão

Assessoria pela SEDUC, visando à Elaboração e Implementação dos Planos Municipais de Educação

Projetos de incentivo à leitura

Assessoria técnico-pedagógica com foco na melhoria dos indicadores da avaliação da aprendizagem, nas práticas de ensino e de aprendizagem e de implementação dos projetos pedagógicos, nas Etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Implementação do Programa Brasil Alfabetizado em parceria com 155 municípios e atendendo 45.000 jovens e adultos em 2015

Apoio a 217 municípios para o desenvolvimento da avaliação de desempenho dos alunos

Implementação do Programa de Correção do Fluxo Escolar em parceria com 57 municípios e beneficiando 5.000 estudantes

Produção e distribuição de 21.285 cadernos de apoio pedagógico para as escolas da Rede Estadual e dos Municípios



É POSSÍVEL UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO MARANHÃO?

“Hoje a universidade se dá por satisfeita, considera que cumpriu o seu dever, ao formar um médico, sem que ele jamais tenha lido um romance sequer. Um engenheiro que nunca tenha ouvido uma sinfonia. Um advogado que nunca marejou os olhos com um soneto. Que médico é esse? Que advogado é esse? Que homens são esses? Que universidade é esta? Que sociedade é essa?”.

Alcione Araújo, escritor e dramaturgo

Em quase todas as escolas públicas e privadas encontramos o modelo de pacote seriado, no qual o aluno recebe sua grade pré-definida e obrigatória. Esse modelo é característica inerente à cultura inflexível e impermeável da escola enquanto instituição secular. Sabemos todos que as instituições de ensino, sejam de educação básica ou superior, são conservadoras e, muitas vezes, impermeáveis diante dos processos de mudanças sociais, que ocorrem em um tempo diferente do tempo acadêmico. Em decorrência, nas salas de aula reproduz-se e transmite-se o sabido, exigindo-se do aluno que se limite a aprender o que lhe é transmitido, sendo avaliado pela quantidade de informação que foi capaz de assimilar e retransmitir ao próprio professor. Romper com essa cultura significa investir cotidianamente em um processo lento de desconstrução, de mudança e permanência. Nesse ir e vir, muitas vezes os resultados parecerão lentos e modestos diante dos investimentos realizados, da energia despendida e dos problemas encontrados e nem sempre solucionados, mas que demandarão horas de preocupação e trabalho.

Esse processo apresenta dificuldades por exigir, concomitantemente, investimentos voltados para provocar mudanças nas culturas organizacional e profissional, ou seja, construir um modelo de gestão mais horizontal nas escolas e investir em uma nova prática profissional docente.

Construir um modelo de gestão que “abra os poros” da escola, para que ela transpire e se oxigene, dependerá de:

1. Instituímos espaços que favoreçam o trabalho coletivo entre os professores;
2. Organizarmos espaços em que professores e estudantes possam aproximar conteúdos curriculares de situações sociais e culturais;
3. Oferecermos aos professores apoio didático-pedagógico;
4. Construímos relações de confiança com o corpo docente, para que cada um dos professores possa se identificar com o projeto em desenvolvimento e se sinta parceiro na sua implementação.

Ao pensarmos a qualidade do ensino que desejamos e o aluno que pretendemos formar, propomos o desenvolvimento

de um conjunto de ações, segundo as seguintes diretrizes:

- A sala de aula deve constituir-se como apenas mais um espaço de ensino, que se articula com um conjunto de ações a serem desenvolvidas em parceria entre professores e alunos – em alguns casos com convidados externos –, que podem ocorrer em diferentes espaços existentes na escola (auditório, quadra, laboratórios etc.) ou externos a ela (bibliotecas, praças, museu, universidades etc.);
- O desenvolvimento dos conteúdos das várias disciplinas/áreas deve pressupor atividades envolvendo as várias linguagens artísticas e culturais (cinema, música, teatro, literatura, dança etc.), bem como projetos de produção de materiais em diferentes mídias (jornal, emissora de rádio da escola, blog, etc.);
- Definir alguns projetos permanentes como ‘Sarau cultural’, com a leitura de textos literários, peças teatrais e outras manifestações artísticas pelos alunos e com comentários de professores sobre o autor e a estrutura das obras; ‘Por trás das canções’, com alunos ouvindo, cantando e tocando músicas e analisando-as, com o auxílio dos professores, a partir do contexto histórico e da estrutura poética, como, por exemplo, a obra de Chico Buarque do ponto de vista político, romântico e de gênero; ‘Um olhar por trás das lentes’, com ciclo de filmes sobre determinadas temáticas, seguido de análise e discussão, como, por exemplo, “Bye, Bye, Brasil”, sobre as mudanças sociais provocadas pela chegada da TV no interior do país, “Cinema, Aspirinas e Urubus”, sobre o encontro e desencontro de culturas, a miséria e a tecnologia no sertão nordestino, “Eles não Usam Black-tie”, sobre a condição da classe operária, as contradições sociais e os impasses que surgem a partir das opções dos sujeitos diante da realidade;
- Projeto estruturante denominado ‘O mundo é a sala de aula’, com aulas públicas, reunindo duas ou mais turmas para assistir um debate, palestra ou mesa redonda, no qual dois ou mais professores, de diferentes disciplinas/áreas, ou convidados, debaterão um determinado tema, como, por exemplo, ‘Criacionismo versus Evolucionismo’, no qual um biólogo, um historiador e um teólogo debateriam esse tema a partir de ângulos diferentes. Para esses debates, os alunos serão mobilizados a pesquisar previamente o tema em diferentes



fontes, assistir documentários que tratem do assunto, elaborar roteiros de perguntas etc. Pode-se, também, organizar “júris simulados”, nos quais se organize a defesa e a acusação para o debate de temas polêmicos na atualidade e que possam abordar diferentes conteúdos, como a xenofobia e os refugiados, a microcefalia, a crise econômica e política, etc.

O desenvolvimento dessas ações deve ter uma estreita articulação com as salas de aula, fornecendo elementos para que os professores possam “enriquecer” as atividades relacionadas ao ensino e ao desenvolvimento das capacidades dos alunos. Espera-se, também, que essas ações fomentem na escola uma relação de novo tipo em sala de aula, na qual os professores possam ver nos alunos sujeitos capazes de produzir conhecimento. Pretende-se que os professores em sala de aula e na relação com seus alunos:

- Tenham clareza das expectativas para o ano e deixem isso bastante claro também para os estudantes desde o início;
- Explicitem para os alunos os critérios de avaliação adotados (apreensão do conteúdo, assiduidade, pontualidade com as tarefas, participação em aula, etc.);
- Apresentem a cada início de unidade de trabalho os objetivos que serão trabalhados e avaliados no período;
- Deixem claro quais são os critérios de avaliação para cada exercício, tarefa ou trabalho;
- Realizem avaliações a partir de capacidades e não somente a partir dos conteúdos;
- Produzam bons documentos de registros que reflitam o processo de aprendizagem dos alunos;
- Perguntem sempre e façam da pergunta uma prática cotidiana, e que conduza ao diálogo participativo com os alunos. Antes das certezas, o professor deve ter curiosidade de conhecer;
- Incentivem o uso do acervo da biblioteca e outros espaços da escola com constância;
- Variem na dinâmica das aulas: expositivas, em grupo, duplas, uso de filmes em vídeo, informática;
- Orientem, em sala, o estudo, daqueles alunos que requerem maior atenção;
- Demandem aos alunos atividades de pesquisa em casa e em aula;
- Informem constantemente aos alunos sobre o desempenho dos mesmos na disciplina;

- Discutam em sala as questões disciplinares, trabalhando conteúdos relativos a valores, normas e atitudes.

Para que o ensino possa estar voltado para o desenvolvimento de capacidades, é necessário que haja uma grande preocupação com uma prática educativa, tanto no âmbito da sala de aula quanto nas atividades extracurriculares, voltada para o aprendizado dessas capacidades em conjunto com situações que favoreçam o desenvolvimento da criatividade, da ousadia, da responsabilidade, da autonomia. Entendemos que capacidades, habilidades ou competências não devem ser entendidas como algo inato, como se usa no senso-comum. Capacidades são aprendidas. Aprendemos a identificar, correlacionar, analisar, avaliar, manipular, realizar pesquisas, organizar, etc.

Para que o Maranhão possa ter uma educação integral em tempo integral nas suas escolas, a SEDUC pretende iniciar nesse ano uma nova política educacional voltada para permitir que a comunidade escolar, em especial professores e estudantes, tenha o protagonismo no desenvolvimento curricular.

Nesse informativo, estamos apresentando as principais ações que serão desenvolvidas. Todos e todas estão convidados a contribuir para realizarmos no nosso estado uma transformação nas escolas da rede.



**NÃO HÁ
SABER MAIS
OU SABER MENOS:
HÁ SABERES
DIFERENTES.**

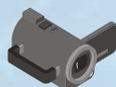
Paulo Freire

OFICINAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO



RÁDIO:

Nessa oficina, estudantes e professores vão conhecer as características desse veículo importante para a comunicação. Entre os conteúdos, a linguagem e a estética do rádio, os gêneros dos programas radiofônicos e a programação de uma emissora, as atribuições dos profissionais que trabalham nessa plataforma, o texto radiofônico, além da importância das rádios comunitárias e das rádios online. Um dos objetivos é a produção de programas para transmissão em rádio-escola.



AUDIOVISUAL:

Os conteúdos aqui incluem tópicos como história do cinema, linguagem e produção audiovisual, roteiro, pré-produção, captação e edição de conteúdo. Os inscritos nessa oficina vão desenvolver capacidade criativa, compreender na prática como é realizado um produto audiovisual, com o objetivo de desenvolver outras formas de expressão, que podem ser usadas em qualquer área do conhecimento.



SITES E BLOGS:

Os participantes dessa oficina vão aprender as diferenças entre sites, portais e blogs, possibilidades de hospedagem, sistemas de publicação e o passo-a-passo da construção de um blog. Os alunos terão uma formação necessária para criação de sítios na internet, que hospedem os conteúdos gerados nas demais oficinas. O objetivo é criar espaço para os alunos expressarem ideias e conhecimento.



INFORMÁTICA:

O funcionamento de computadores, a internet, a inclusão digital, os softwares e hardwares são alguns dos conteúdos que serão ensinados nessa oficina. Os participantes também serão orientados a trabalhar com arquivos, meios de armazenamento, formatação de planilhas, edição de texto, tratamento de imagem, editoração e edição de áudio. A ideia é formar alunos e professores para a utilização dessas ferramentas na comunicação e nas artes.



JORNALISMO:

O que é jornalismo? Qual a função social da profissão? Como é o processo de produção de uma notícia? São perguntas como essas que serão respondidas nessa oficina. Os participantes ainda vão aprender as características do texto do jornalismo impresso e as principais técnicas de entrevista e reportagem. Alunos e professores vão conseguir difundir informações da escola e da comunidade de uma forma mais eficiente, além de adquirir autonomia.



FOTOGRAFIA:

Foto = luz. Grafia = escrever. Ou seja, a palavra fotografia significa escrever com a luz. É esse tipo de informação que os participantes dessa oficina vão aprender. Entre os conteúdos, está a história da fotografia, técnicas, recursos e formas de manuseios de câmeras fotográficas, além de fotografia digital e fotografia enquanto expressão artística. O objetivo é permitir ao aluno entender a fotografia como meio de expressão de ideias e conhecimento.



ROTEIRO E DRAMATURGIA:

Nessa oficina, o texto dramático vai ser estudado, além das teorias dramáticas e os conceitos de ideia, argumento e roteiro. Os participantes serão estimulados a praticar leitura e escrita e desenvolverão habilidades de interpretação de texto em diferentes gêneros.



ARTES VISUAIS:

A história da arte, elementos gráficos, narrativa visual, história em quadrinhos, narrativas visuais, planos e ocupações de quadros, simbolismos e estética são alguns dos tópicos que serão tratados nessa oficina. Os participantes vão desenvolver a sensibilidade e consciência crítica, utilizar as linguagens visuais como meio de comunicar ideias, além de aplicar as tecnologias das artes visuais no mercado de trabalho.

Cada oficina terá 32hs, somando 256hs totais

OFICINAS ARTE E CULTURA



OFICINA DE CAPOEIRA:

Essa oficina inclui conteúdos como o trabalho físico de alongamento e aquecimento, estudo da história da capoeira, suas variações, os primeiros movimentos, além da relação com cantos e instrumentos percussivos. Os participantes vão estudar, também, a colonização e o trabalho escravo. No final, criarão uma obra inspirada na história investigada.



OFICINA DE PERCUSSÃO:

Os conteúdos dessa oficina estão relacionados à história da percussão do Brasil, experimentações rítmicas e improvisação musical, estudo de ritmos brasileiros, mecânica de instrumentos, construção de instrumentos com materiais alternativos, estudo da percussão maranhense. O trabalho final será a criação de uma trilha sonora inspirada na história investigada a partir dos ritmos e técnicas aprendidas durante as aulas.



OFICINA DE TEATRO:

A oficina teatral vai ajudar os participantes inscritos a compreender jogos dramáticos, improvisações, assim como ensiná-los a construir cenas, criar personagens, ler e analisar trechos de textos dramáticos, interpretar e desconstruir textos literários, além de construir textos para dramaturgia. Em parceria com a oficina de circo, os estudantes vão criar um texto dramático que conte uma história relacionada ao povo maranhense.



OFICINA DE CIRCO:

Já na oficina circense, técnicas como acrobacia aérea de solo, malabares e a rotina circense serão ensinadas. Os participantes criarão números circenses ao final da oficina, com o objetivo de contar uma história pesquisada.



OFICINA DE DANÇA:

Os interessados na dança vão receber

orientações sobre elementos básicos dessa expressão artística, as danças regionais do Maranhão, coreografia, dança contemporânea e criação de números coreográficos. A obra final deverá refletir a pesquisa e mesclar elementos regionais e contemporâneos, em parceria com as oficinas de violão e canto e coral.



OFICINA DE VIOLÃO:

Na oficina de violão, os participantes terão uma iniciação musical, aprendendo harmonia e possibilidades rítmicas do instrumento. A mecânica do violão, o papel dele na música mundial e formas de adaptação de ritmos maranhenses para o instrumento serão tratados durante as aulas. A obra final será a criação de uma trilha sonora que reflita a pesquisa e mescle músicas estudadas com criações do grupo, em parceria com as oficinas de dança e canto e coral.



OFICINA DE CANTO E CORAL:

Entre os conteúdos que serão ensinados nessa oficina, está aquecimento e desaquecimento vocal, estudo do aparelho vocal, caixas de ressonância e postura. Os diferentes tipos de voz e suas funções em um coral também serão abordados. Durante as aulas, os participantes vão compreender a dinâmica do canto em grupo e estudar os ritmos maranhenses. Na obra final, criarão uma trilha sonora que tenha relação com a pesquisa e mescle músicas estudadas com criações próprias do grupo.

COMO PARTICIPAR

Professores(as) e estudantes poderão participar das Oficinas que serão oferecidas pela SEDUC. O pré-requisito para se inscrever nos cursos de formação é ter alguma experiência, como descrito na apresentação das mesmas, e a disposição de atuar nas escolas para que as mesmas sejam posteriormente desenvolvidas para a equipe escolar e comunidade.

O período de inscrição será de **01 a 29 de fevereiro de 2016** com o preenchimento do formulário disponível no site da SEDUC.

Para a Unidade Regional de Educação (URE) São Luís a formação dos inscritos será realizada dos dias **08 a 11 de Março** e para as demais Regionais de **29 de Março a 01 de Abril**.

Inscreva-se e contribua para que o Maranhão tenha uma educação integral e de qualidade em todas as escolas do Estado!

ENSINO DE QUALIDADE EM TODAS AS ESCOLAS DO MARANHÃO

A SEDUC, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, pretende, em 2016 e 2017, consolidar a Rede Estadual de Formação, de forma a oferecer aos gestores, técnicos e professores da educação básica (da creche ao Ensino Médio) a possibilidade de participarem de programas de formação continuada, voltados para a qualificação e o desenvolvimento profissional. Para a SEDUC a qualidade da aprendizagem das crianças, adolescentes, jovens e adultos matriculados nas escolas do Ma-

ranhão depende das condições físicas das escolas, dos recursos disponíveis, mas, fundamentalmente, da competência profissional dos educadores, que são os profissionais que fazem a diferença em sala de aula.

É nesse sentido que, ao longo de 2016 e 2017, a SEDUC pretende desenvolver para os professores da Rede Estadual, em regime de colaboração com as Secretarias Municipais de Educação, os Programas de Formação relacionados abaixo.



ASSESSORIA AOS MUNICÍPIOS PARA A ELABORAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOS TÉCNICOS E EDUCADORES

OBJETIVO: CAPACITAR AS EQUIPES TÉCNICAS E CONSTITUIR A REDE ESTADUAL DE FORMAÇÃO DO MARANHÃO - EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho de formação na Educação Infantil será voltado para os educadores das creches, pré-escolas e também para as equipes técnicas dos municípios para que possam atuar junto com os coordenadores(as) e gestores(as) das unidades escolares. O foco desta formação será a tematização dos conteúdos relacionados ao desenvolvimento infantil, a organização do trabalho pedagógico voltado para crianças pequenas a partir da implementação das Diretrizes Curriculares e dos Referenciais de Qua-

lidade para a Educação Infantil.

OBJETIVOS DO TRABALHO

- Discutir os propósitos da Educação Infantil;
- Implementar as Diretrizes Curriculares e os Referenciais de Qualidade para a Educação Infantil;
- Tematizar os conteúdos das Diretrizes Curriculares e dos Referenciais de Qualidade e o desenvolvimento dos mesmos nos espaços das creches e escolas de Educação Infantil

CONTEÚDOS

- Propósitos da Educação Infantil;
- Diretrizes Curriculares e Referenciais de Qualidade para

a Educação Infantil:

- organização dos espaços;
- a importância do equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades;
- atenção privilegiada aos aspectos emocionais das crianças;
- a importância da utilização por parte dos educadores de uma linguagem enriquecida;
- diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades;
- a importância da existência de rotinas estáveis;
- materiais diversificados e polivalentes;
- a importância da atenção individualizada a cada criança;
- sistemas de avaliação e registros voltados para o acompanhamento do grupo e das crianças individualmente;
- trabalho com as famílias;
- trabalho com o meio ambiente.

METODOLOGIA DE FORMAÇÃO

A metodologia de formação privilegiará a tematização da prática desenvolvida nas instituições de Educação Infantil, ou seja, torná-la objeto de reflexão coletiva. A proposta é que os educadores possam, a partir do estudo dos conteúdos previstos na formação, refletir sobre a prática que desenvolvem na perspectiva de analisar seus alcances e limites com relação ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças. A troca de experiência entre os participantes, o trabalho em grupo, a análise de práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas dos professores(as) participantes da formação e de outras instituições de Educação Infantil, a exposição dialogada dos temas em estudo, a leitura de textos teóricos, a sistematização das informações e o registro orientado dos encontros de formação serão outras estratégias utilizadas.

PLANO DE TRABALHO

Para o desenvolvimento do trabalho estão previstas as seguintes etapas:

ETAPA 1 – Apresentação para a Equipe da SEDUC responsável pela coordenação do trabalho com a Educação Infantil nos municípios, da organização geral da formação contendo a definição e distribuição dos conteúdos ao longo dos encontros, a estrutura das pautas com objetivo definido, sequência de atividades de formação, recursos necessários e calendário.

ETAPA 2 – Realização de seis encontros de formação com a duração de 12 horas nos nove municípios-polo, a saber: São Luís, Imperatriz, Caxias, Bacabal, Pedreiras, São João dos Patos, Viana, Rosário, Itapecuru-Mirim, Presidente Dutra, Codó, Pinheiro, Barra do Corda, Chapadinha, Timon,

Zé Doca, Santa Inês, Balsas e Açailândia.

ETAPA 3 – Realização de seis encontros de formação com duração de 10 horas nos nove municípios-polo voltados para gestores(as), coordenadores(as) das escolas de Educação Infantil e as equipes técnicas das secretarias. O objetivo destes encontros é formar o grupo para o acompanhamento dos trabalhos dos professores nas escolas. A proposta é dividir a carga horária de 10 horas em dois momentos de cinco horas cada. No primeiro momento - anterior à realização da formação - o foco será a discussão da pauta a ser desenvolvida. O segundo momento - após a realização da formação - serão feitas a avaliação e reflexão sobre o encontro, bem como a definição dos encaminhamentos a serem dados até a próxima formação.

ETAPA 4 - Reunião com a Equipe Técnica da SEDUC responsável pela Educação Infantil, para avaliação dos trabalhos e entrega de relatórios.

PRODUTOS DA FORMAÇÃO

Ao término da formação está previsto como produto um relatório final que será composto pelas atividades realizadas, materiais instrucionais, avaliação dos participantes, avaliação final de todo o processo de formação e lista dos profissionais certificados.



FORMAÇÃO - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO PARA FORMAR ESTUDANTES LEITORES E ESCRITORES EM TODAS AS ÁREAS FORMAR FORMADORES DE PROFESSORES(AS) NOS SISTEMAS MUNICIPAIS



A formação, do ponto de vista metodológico, terá a mesma abordagem das ações propostas para as demais etapas de ensino, pautada na articulação teoria-prática, em que se privilegiam as propostas de resolução de situações-problema (reais ou simuladas), a análise da prática de sala de aula, “trazida” ao grupo por relatos escritos, depoimentos e vídeos, bem como o estudo para fundamentação, sempre articulado à discussão das implicações para a prática pedagógica. Além dessa perspectiva específica para os grupos de formação, de modo geral, especialmente no que se refere à formação para o acompanhamento das ações nas escolas, esse tipo de enfoque pressupõe ainda:

- Ter sempre como foco o professor e sua prática de sala de aula;
- Incentivar a equipe escolar a refletir coletivamente sobre o seu trabalho a fim de mobilizar conhecimentos, desejos e competências;
- Encorajar a escola a não se resignar com o insucesso e assumir um compromisso efetivo com a melhoria das práticas pedagógicas;
- Reforçar as dimensões coletiva e colaborativa do trabalho em equipe, da intervenção conjunta nos projetos educativos da escola;
- Apoiar o estudo aprofundado sobre o insucesso escolar e propor a análise coletiva das práticas pedagógicas;

- Estimular a persistência dos professores(as) para responder às necessidades de aprendizagem e anseios dos estudantes;
- Incentivar o compromisso social da escola e a vontade de mudanças de todos aqueles que nela atuam.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA FORMAÇÃO PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E PARA O ENSINO MÉDIO

O fato de, nesses segmentos da escolaridade, os professores(as) trabalharem com conteúdos específicos das disciplinas, pressupõe ações de formação continuada que tenham como enfoque o desenvolvimento das capacidades dos estudantes, bem como as relações possíveis entre as várias disciplinas, bem como o desenvolvimento das mesmas ao longo dos anos.

Assim, considerando o contexto que hoje se coloca na SEDUC, a formação dos professores(as) terá como perspectiva a ampliação de competências profissionais relacionadas a seguir, que dizem respeito à gestão da sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, leitura/interpretação de textos/estudo em todas as disciplinas, aprendizagem de qualidade e o sucesso escolar e construção coletiva do trabalho

pedagógico e ensino de qualidade.

Na sequência dessas competências profissionais, que são objetivos da formação e que se pretende que sejam progressivamente desenvolvidas, há algumas considerações que dizem respeito ao sucesso escolar e qualidade do ensino.

GESTÃO DA SALA DE AULA E DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

- Desenvolver um processo de avaliação da aprendizagem e das capacidades dos estudantes que subsidie o planejamento do ensino e das intervenções pedagógicas;
- Ajustar o planejamento (seleção de conteúdos, tratamento metodológico, adequação das atividades ao tipo de conteúdo a ser estudado) em função do nível de aprendizagem do estudante, verificado a partir da observação e acompanhamento do seu desempenho em sala de aula e do resultado das avaliações propostas ao longo do ano;
- Organizar o trabalho pedagógico de forma sequenciada para que haja continuidade no processo de ensino e aprendizagem e de modo que se aproveite ao máximo o tempo passado com os estudantes, oferecendo-lhes situações significativas que, de fato, favoreçam a aprendizagem;
- Agrupar os estudantes durante a realização das atividades para que haja trocas de informações e experiências que potencializem a aprendizagem;
- Planejar situações de aprendizagem que favoreçam que aquilo que é objeto de conhecimento dos estudantes se relacione com seus conhecimentos prévios; apresentem desafios ajustados às necessidades e possibilidades de aprendizagem; evidenciem o significado e a funcionalidade do que está sendo estudado e demandem o uso dos conceitos para descobrir, interpretar e verificar outras situações, construir outras idéias, adquirir outros saberes;
- Oferecer ajudas “ajustadas” aos estudantes por meio de desafios que sejam ao mesmo tempo difíceis e possíveis para eles;
- Discutir adequadamente com os estudantes o contrato didático, ou seja, as relações que ambos mantêm com o conhecimento e com as atividades escolares, os papéis, direitos e deveres de todos em relação às situações de ensino e aprendizagem e suas relações interpessoais;
- Criar contextos de afeto real, de colaboração, de solidariedade, de expressão e reconhecimento de talentos pessoais, de respeito aos saberes de cada um, de aceitação do direito de errar sem ser punido;
- Desenvolver trabalho em equipe, discussão coletiva e troca de experiências com os pares.

LEITURA/INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO EM TODAS AS DISCIPLINAS

- Criar as condições necessárias para incluir efetivamente todos os estudantes de 6º ao 9º anos e do Ensino Médio em

uma comunidade de leitores e escritores, desenvolvendo as habilidades exigidas para o domínio da linguagem escrita, considerando as especificidades de cada componente curricular;

- Considerar não apenas os objetivos da disciplina como também os resultados das avaliações diagnósticas de leitura que forem realizadas;
- Selecionar os gêneros textuais a serem privilegiados de acordo com o trabalho planejado na disciplina para cada ano de escolaridade, de modo a favorecer que os estudantes vivenciem os diferentes procedimentos de leitura exigidos pelos diferentes gêneros;
- Planejar situações didáticas que contribuam significativamente para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos estudantes;
- Identificar, no trabalho com leitura, quais dimensões/aspectos requerem maior investimento e qual o aprofundamento necessário para que os estudantes possam, com a ajuda, construir progressivamente autonomia para ler diferentes gêneros textuais;
- Definir os objetivos a serem atingidos no trabalho de leitura proposto;
- Identificar os gêneros que aparecem com maior frequência no trabalho da disciplina e quais procedimentos de leitura devem ser desenvolvidos para aproximar efetivamente esses textos dos estudantes;
- Analisar os livros didáticos que serão usados durante o ano, avaliando se trazem textos adequados ao desenvolvimento do planejamento da disciplina nessa perspectiva.



APRENDIZAGEM DE QUALIDADE E O SUCESSO ESCOLAR

- Oferecer apoio pedagógico como uma ação complementar às atividades de sala de aula, ao longo de todo ano, com o objetivo de os estudantes conquistarem bons resultados em sua aprendizagem no menor tempo possível;
- Definir coletivamente, no início do ano letivo, e documentar no projeto político-pedagógico da escola como será a estrutura do apoio pedagógico e o perfil dos professores(as) mais indicados para desenvolvê-lo;
- Planejar coletivamente o trabalho de apoio pedagógico ao longo do ano;
- Atuar no sentido de que o apoio pedagógico aconteça no mínimo, duas horas por semana para cada grupo de estudantes;
- Estimular a crença do estudante em sua própria capacidade de aprender e valorizar o apoio pedagógico como um incentivo para a sua aprendizagem;
- Realizar continuamente a avaliação dos estudantes e, com base nos resultados desta avaliação, encaminhar para os grupos de apoio aqueles que realmente necessitarem;
- Compartilhar com as famílias a proposta de apoio pedagógico para que elas deem suporte para os estudantes, por meio da valorização/incentivo ao estudo e compromisso em garantir a frequência nas aulas, principalmente quando elas acontecerem em horários diferentes do período de aula regular.

CONSTRUÇÃO COLETIVA DO TRABALHO PEDAGÓGICO E ENSINO DE QUALIDADE

- Definir as expectativas de aprendizagem para o ano e compartilhar com os estudantes desde o início;
- Explicitar para os mesmos os critérios de avaliação adotados (apreensão do conteúdo, assiduidade, pontualidade com as tarefas, participação em aula etc.);
- Apresentar, a cada início de unidade de trabalho, os objetivos que serão trabalhados e avaliados no período, bem como os critérios de avaliação para cada exercício, tarefa ou trabalho;
- Realizar avaliações a partir de capacidades a serem desenvolvidas e não somente a partir dos conteúdos;
- Produzir bons documentos de registros que reflitam o processo de aprendizagem dos estudantes;
- Perguntar sempre e fazer da pergunta uma prática cotidiana que conduza ao diálogo com os estudantes e incentive a sua participação;
- Incentivar continuamente o uso da biblioteca e outros espaços da escola;
- Variar as estratégias metodológicas das aulas: expositivas, em grupo, em duplas, com uso de filmes em vídeo, de informática etc.;
- Orientar o estudo em sala de aula daqueles estudantes que requerem maior atenção;
- Propor aos estudantes atividades de pesquisa em casa e em aula;
- Informar constantemente aos mesmos sobre o seu desempenho pessoal na disciplina;
- Discutir em sala de aula as questões disciplinares, trabalhando conteúdos relativos a valores, normas e atitudes.



CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO

Os conteúdos blocados a seguir, necessários para o desenvolvimento das principais competências profissionais elencados acima, serão trabalhados em três períodos do ano, cada qual aprofundado em um momento, mas sempre de forma inter-relacionada e considerando as demandas dos grupos de professores(as).

1º momento - O papel da escola e a formação do estudante

- Propósitos da escola defendidos nos Cadernos de Orientação Curricular;
- Formas de desenvolver uma postura de estudante-pesquisador para que se torne leitor e escritor;
- Propostas que favorecem o engajamento nas atividades escolares;
- Contextos favoráveis à aprendizagem;
- Desenvolvimento de hábitos de estudo e trabalho: procedimentos, tipos de atividades, formas de administrar o tempo;
- Estratégias para autoavaliação dos estudantes do percurso pessoal de aprendizagem;
- Metodologias pautadas no trabalho com hipóteses, conjecturas ou suposições que possam ser testadas, validadas ou refutadas;
- O sentido do desafio: a importância do conhecimento prévio, situações difíceis e possíveis ao mesmo tempo e intervenção ajustada;
- Contrato didático;
- Uso de tecnologias de informação e comunicação em favor da aprendizagem e da ampliação do conhecimento;
- A importância do apoio pedagógico e formas de organizá-lo;
- Aprendizagem em colaboração de profissionais e estudantes.

2º momento - Avaliação e planejamento

- O processo de avaliação da aprendizagem real: o que considerar ao planejar a avaliação das capacidades previstas como objetivos e ao analisar o desempenho dos estudantes;
- Formas de ajustar o planejamento (seleção de conteúdos, tratamento metodológico, adequação das atividades ao tipo de conteúdo a ser estudado) em função do nível de aprendizagem do estudante;
- Diferentes modalidades de organização dos conteúdos;
- Critérios que definem boas situações de aprendizagem;
- Critérios de inclusão de projetos que potencializem o trabalho realizado em anos anteriores;
- Organização do tempo para otimizá-lo;
- Tipos de agrupamentos produtivos para a realização das atividades;
- Situações de ensino e avaliação baseadas nos descritores das provas externas.

3º momento - O trabalho com leitura e escrita nas diferentes áreas de conhecimento

- Os direitos de leitor, de escritor e de aprendiz de diferentes áreas de conhecimento;
- Formas de organizar um amplo programa de formação de leitura na escola e avançar na consolidação de uma comunidade de leitores;
- Trabalho com a diversidade de textos, portadores, situações de leitura e escrita e propósitos sociais que as caracterizam;
- Seleção dos gêneros textuais, portadores e enfoques mais adequados para o trabalho de cada ano/série;
- Textos expositivos: quais gêneros e quais propostas;
- Situações didáticas que favorecem o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos estudantes;
- Formas de identificar dificuldades de leitura;
- Formas de compatibilizar os objetivos da disciplina com os resultados das avaliações diagnósticas de leitura;
- Análise de como os livros didáticos mais usados abordam a leitura e das propostas predominantes;
- Formas de garantir a máxima coincidência possível entre os objetivos de ensino da leitura e escrita e os seus objetivos sociais.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O SUCESSO ESCOLAR E A QUALIDADE DO ENSINO

Garantir a maior e melhor aprendizagem possível para todos os estudantes é um desafio cujo enfrentamento requer algumas condições, das quais seguem comentadas duas delas: a construção coletiva do trabalho pedagógico da escola e o apoio pedagógico a estudantes com desempenho considerado insatisfatório.



PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO: APRENDIZAGEM DE QUALIDADE COMO DIREITO DE TODOS OS ESTUDANTES



No ano de 2015 a SEDUC desenvolveu o Programa Estadual de Apoio Pedagógico para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Para tanto, a SEDUC produziu materiais específicos para o Programa e realizou a formação dos técnicos das Unidades Regionais de Educação (UREs), como primeira iniciativa voltada para instituir a Rede Estadual de Formação.

Para 2016, a SEDUC vai dar continuidade ao Programa, com foco específico aos estudantes do Ensino Fundamental matriculados no 4º, 5º, 8º e 9º anos, e do Ensino Médio 2ª e 3ª séries. Para o Ensino Fundamental a formação será realizada em Regime de Colaboração com as Secretarias Municipais de Educação.

Neste ano a SEDUC pretende realizar nos 19 municípios sede das UREs a formação direta dos professores(as) de Língua Portuguesa e Matemática, oferecendo quinzenalmente grupos de estudo nos três períodos (manhã, tarde e noite), para que os professores(as) possam se inscrever de acordo com suas possibilidades.

É importante que a equipe escolar considere que o apoio pedagógico é uma atividade permanente na rotina escolar, visando garantir que todos os estudantes possam ter uma aprendizagem de qualidade. Nesse sentido, veja algumas orientações abaixo:

PLANEJAMENTO DO APOIO PEDAGÓGICO

O planejamento dos conteúdos e atividades do apoio pedagógico deve estar relacionado às dificuldades específicas dos estudantes. Cabe ao professor(a) do apoio sempre explicar aos estudantes quais são as suas reais dificuldades, explicitando primeiro o que eles já sabem, para então ajudá-los a compreender o que ainda apresentam dificuldades.

AVALIAÇÃO

A seleção de conteúdos e das formas de tratá-los didaticamente no material produzido pela SEDUC decorreu das avaliações realizadas nacionalmente e também da aprendizagem dos estudantes do sistema. A avaliação de aprendizagem realizada constantemente é o principal recurso do professor(a), portanto, instrumento que estabelece a seleção dos conteúdos que precisam ser retomados, a adequação das atividades às necessidades de aprendizagem dos estudantes, a formação dos agrupamentos e as intervenções durante a realização das atividades.

Então, a avaliação contínua, processual e diagnóstica deve ser feita pelo professor(a) da turma e servir de base para os planejamentos seguintes, mostrando se houve ou não avanço na aprendizagem dos alunos durante a sua participação no apoio pedagógico.

O ESTUDANTE

Durante o apoio pedagógico é importante o professor(a) criar situações (através de metodologias, atividades diferenciadas) para que o estudante acredite na sua própria capacidade de aprender e

reconheça e a valorize os seus próprios saberes. O estudante que participa do apoio pedagógico deve ter atitude de aceitação e valorização deste acompanhamento, como um incentivo para a sua aprendizagem e formação, como um benefício e não um castigo.

RECOMENDAÇÕES PARA O GESTOR NO APOIO PEDAGÓGICO

- Assegurar que aconteçam regularmente as reuniões de formação dos professores(as) na escola e que o apoio pedagógico seja conteúdo de formação de todo o grupo docente;
- Garantir que a estruturação e funcionamento do apoio pedagógico na escola sejam no horário de aula regular ou no período oposto;
- Fazer com que todos os estudantes tenham o seu direito assegurado de participarem do apoio pedagógico sempre que se fizer necessário, não permitindo que este direito seja submetido à concordância ou não do coordenador e/ou grupo de professores(as) da escola;
- Informar às famílias sobre a participação dos estudantes no apoio pedagógico;
- Verificar a frequência dos estudantes que foram encaminhados para o apoio pedagógico;
- Acompanhar a avaliação da aprendizagem dos estudantes;
- Participar nas reuniões de avaliação do apoio pedagógico desenvolvido na escola.

VALORIZAR E DIVULGAR A PRODUÇÃO DOS EDUCADORES E ESTUDANTES



A SEDUC pretende publicar dois livros em 2016, destinados a tornar públicos os trabalhos de qualidade que são desenvolvidos na rede estadual de ensino do Maranhão e que são muitos.

Uma publicação será destinada ao relato dos trabalhos desenvolvidos por educadores da rede em suas escolas, como forma de valorização e divulgação das experiências realizadas pelos profissionais do Estado, em situações de ensino e aprendizagem, gestão da escola ou no desenvolvimento da formação continuada.

A segunda publicação será voltada para dar destaque as produções de estudantes em sala de aula, projetos

sociais, culturais ou relacionadas ao mundo do trabalho.

Os educadores e estudantes desde já podem iniciar os registros dos trabalhos que realizam nas escolas ou comunidades, e em breve a SEDUC irá divulgar a forma de inscrição dos trabalhos para serem analisados.

Essa iniciativa se somará a outras que a SEDUC pretende implementar com o objetivo de dar aos professores e estudantes a autoria dos trabalhos e permitir que a sociedade conheça a qualidade da educação presente nas nossas escolas.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS ESCOLAS

A Secretaria de Estado da Educação por meio do Programa Escola Digna, eixo da Avaliação Institucional e da Aprendizagem e Secretaria Adjunta de Ensino acompanham sistematicamente o trabalho desenvolvido pelas equipes escolares, no que tange à aprendizagem dos estudantes, e os indicadores educacionais de qualidade. Como pressuposto fundamental, pretende-se desenvolver nos diversos âmbitos uma cultura avaliativa em prol da melhoria da qualidade da escola traduzida pela aprendizagem efetiva dos estudantes.

Para tanto, tem-se aprimorado a coleta de informações e dados sobre o desempenho dos estudantes e escolas por meio do SIAEP, dados e insumos do censo escolar, indicadores educacionais de fontes diversas. Além disso, ocorreu em 2015 a primeira edição do Avalia Maranhão que consiste na aplicação de testes de proficiência de estudantes no 5º e 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das capacidades esperadas para o final de cada etapa da educação básica. Nessa avaliação foram respondidos pelos estudantes questionários socioeconômicos, que fornecerão informações de contexto para subsidiar a leitura dos resultados do teste para além da média apresentada pelos estudantes e escolas.

O acompanhamento do rendimento escolar credencia a

SEDUC e escolas de sua rede a traçarem as Metas Institucionais. Trata-se de metas mínimas de indicadores tecnicamente calculadas e estabelecidas no início do ano letivo traçadas para todas as UREs e escolas para que o Sistema Estadual de Ensino alcance as metas anuais previstas pelo Ministério da Educação, e que integram o Contrato de Gestão assinado pelos gestores que tomaram posse.

As metas são lançadas por escola e por URE e foram traçadas de acordo com a categorização na qual a escola se insere e em sua margem de crescimento no rendimento escolar, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Avalia Maranhão e Índice Estadual de Desenvolvimento da Educacional (IEDE).

Conforme estabelecido desde o início do ano e de acordo com as orientações em encontros de gestão, às diversas superintendências, supervisões e UREs devem conduzir suas respectivas escolas quanto às estratégias e ações que favorecerão o alcance das metas e o registro das mesmas de acordo com o documento Orientações Normativas.

Assim, Equipe Gestora se compromete não apenas em conhecer e refletir seus indicadores, mas a cumprir metas institucionais de gestão, definidos pela SEDUC/MA, observadas as especificidades de cada unidade de ensino no contrato de gestão, e considerar, como parâmetro mínimo, os indicadores a seguir especificados:

Parâmetros de rendimento escolar para os próximos dos anos		
CATEGORIA	CARACTERIZAÇÃO	METAS TRAÇADAS
A	Escolas com baixos índices de Reprovação e Abandono	Manutenção ou melhoria do desempenho
B	Escolas com baixo índice de abandono, mas índice de reprovação.	Esforço igual ou superior a 7,5 % na diminuição e do índice de reprovação e manutenção ou diminuição proporcional do índice de abandono
C	Escolas com baixo índice de reprovação, mas alto índice de abandono.	Esforço igual ou superior a 7,5 % na diminuição do índice de Abandono e manutenção ou diminuição proporcional do índice de reprovação
D	Escolas com altos índices de reprovação e abandono	Esforço igual ou superior a 10 % na elevação do índice de aprovação e diminuição proporcional do índice de reprovação e abandono

Parâmetros para o ENEM, Avalia Maranhão e IEDE		
Indicador	ANOS	Metas
Metas de Participação no ENEM	2016	75,0%
	2017	80,0%
Metas do Avalia Maranhão	2016	140,0
	2017	160,0